UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CRUZEIRO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA

PLANO DE CURSO

Centro:	Centro de Educação e Letras - Campus Floresta		
Curso:	Licenciatura Indígena		
Disciplina:	Ideias Matemáticas - CEL028		**Créditos:** 4-0-0
Pré-requisitos: não há			**Co-requisitos:** não há
Carga Horária: 60	**CH de Acex:** 0		**Encontros:** 15
Semestre Letivo/Ano: 1º/2023		**Dias/horários de aula:** segunda a sábado 4H/A	
Professor(a): Igor Soares de Oliveira			

I – Ementa:

Construção de casas, canoas, cestaria, tecelagem. Medidas e seus sistemas. Jogos lógicos. Noções físicas e matemáticas, espaço e tempo, sistemas numéricos indígenas e não indígenas. Números, medidas e operações. Cálculos e medições relacionadas à mensuração de população, território, cronograma, orçamento e levantamento de valores. Estudo do Censo indígena IBGE. A resolução de problemas e situações cotidianas em que se necessita de raciocínio lógico-matemático.

II – Objetivos de Ensino

1 – Objetivos Gerais

Promover o reconhecimento de que cada sociedade tem uma maneira muito específica de entender o mundo que a cerca e formas específicas de contar e manejar quantidades, bem como evidenciar que a matemática também é necessária para a construção de conhecimentos relacionados às outras áreas do currículo.

2 – Objetivos Específicos

- Apresentar um breve histórico da matemática e do desenvolvimento de sistemas matemáticos por diferentes povos;
- Apresentar e discutir a etnomatemática, com exemplos de determinados grupos culturais;
- Demonstrar a presença de diferentes formas e aplicações da matemática no cotidiano, dentro de cada contexto socioeconômico-cultural;
- Demonstrar a importância e aplicação do raciocínio lógico-matemático na resolução de problemas e situações cotidianas;
- Avaliar perspectivas pedagógicas, os caminhos e ações possíveis, para o ensino da etnomatemática e da matemática na escola indígena.

III – Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade Temática 1 Por que estudar matemática nas escolas indígenas; o estudo da matemática na situação de contato entre os diferentes povos; diferentes maneiras de contar, medir, pôr ordem e classificar o mundo; geometria indígena: casas, figuras, artesanato e outros objetos.	15 H/A
Unidade Temática 2 Introdução à etnomatemática, contagem das famílias Pano e Aruak; a passagem do tempo para o povo Huni Kuin; sistemas numéricos Maku, Baniwa e Tariano; investigações sobre diferentes modos de cálculos das operações fundamentais para diferentes povos; possibilidade de interligação entre a matemática indígena e não indígena.	15 H/A
Unidade Temática 3 Cálculos e medidas utilizadas em estatísticas populacionais e no censo demográfico indígena, importância e utilidade da matemática nos processos de demarcação de território indígena.	10 H/A
Unidade Temática 4 Abordagem da matemática financeira básica e aplicação na resolução de problemas e situações cotidianas: orçamento e levantamento de valores, conceitos como porcentagem, juros e rendimento.	12 H/A
Unidade Temática 5 Práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino da etnomatemática e matemática na escola indígena.	8 H/A

IV – Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvimento de pesquisas e trabalhos em grupo, debates e discussões, leituras de textos e desenvolvimento de atividades participativas.

V – Recursos Didáticos:

Textos, lousa, giz, computador, projetor Datashow.

VI – Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de forma contínua, por meio da participação, dedicação e desempenho em atividades desenvolvidas em sala como apresentação de seminários, resolução de exercícios, produção de materiais, participação de debates e discussões.

VII – Bibliografia

1 – Bibliografia Básica

FERREIRA, M.K.L. **Madikauku: os dez dedos das mãos**. Brasília: MEC, 1998.

___ Ideais matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: FAPESP, 2002.

IBGE. Censo 2011. Povos Indígenas. Disponível em https://indigenas.ibge.gov.br/

CUNHA, M. M. C. da & ALMEIDA, M. W. B. de. (orgs.) **Enciclopédia da Floresta: práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 577-600.

2 – Bibliografia complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BAZIN, M. **Ensinar matemática e ciências indígenas**. Florianópolis: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística <www.ipol.org.br> 2005.

HARIKI, S; ABDOUNUR, O. J. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna**, 3ª Ed., Cortez Editora, São Paulo, 1993.

DANTE, L.O. **A Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 2005

BANDEIRA, F. A. e GONÇALVES, P. G. F. **Etnomatemáticas pelo Brasil:** aspectos teóricos, ticas de matema e práticas escolares. Curitiba: CRV, 2016.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática.** Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MATTOS, J. R. L. E FERREIRA NETO, A. **Etnomatemática e educação escolar indígena Paiter Suruí.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

OLIVEIRA, I. KARLOKOSKI, A. e SILVA, J. A. C. **Ciência e conhecimentos indígenas:** alguns temas científicos para escolas indígenas acreanas. Cruzeiro do Sul, 2020.

RCNEI. **Referencial curricular Nacional para as escolas indígenas** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

3 – Bibliografia Sugerida

FREITAS, R. M. C. **Sistemas numéricos: conhecimentos matemáticos de povos indígenas do Alto Rio Negro.** Curitiba: Appris, 2020.

GONÇALVES, T. V. O e FRAIHA-MARTINS, F. **Saberes docentes em Ciências e Matemáticas na Amazônia brasileira.** Pesquisa, ensino e formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

OLIVEIRA, M. A. **Matemática básica no sudoeste da Amazônia. Uma proposta para escolas indígenas.** Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, C. M. e SAD, L. A. **Matemática e prática cultural indígena.** Curitiba: Appris, 2019.

VIII – Cronograma da Disciplina

Período de realização: início em e término em
Dia e Horário de Execução: segunda a sábado das 07h30 às 11h45 e das 13h30 às 17h45.

Unidades Temáticas	**Início**	**Término**
Unidade 1:	02/06/2023	05/06/2023
Unidade 2:	06/06/2023	07/06/2023
Unidade 3:	09/06/2023	10/06/2023
Unidade 4:	12/06/2023	13/06/2023

Avaliação da aprendizagem	**Data de Realização**
Avaliação 1 - N1 Roda de conversa sobre as diferentes visões acerca da geometria e suas aplicações	05/06/2023
Avaliação 2 - N1 Seminários sobre diferentes sistemas de contagem	07/06/2023
Avaliação 1 - N2 Participação em debates e discussões de textos.	10/06/2023
Avaliação 2 - N2 Resolução de exercícios e produção de materiais didáticos.	13/06/2023
Realização da Prova Final	10/07/2023

Aprovação do Colegiado de Curso
Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac e da Resolução CEPEX nº 138 de 2022, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, inciso II.

Cruzeiro do Sul, 16 de maio de 2023.

gov.br
Documento assinado digitalmente
IGOR SOARES DE OLIVEIRA
Data: 23/05/2023 13:02:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CRUZEIRO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA

PLANO DE CURSO

Centro:	Centro de Educação e Letras - Campus Floresta	
Curso:	Licenciatura Indígena	
Disciplina:	Ideias Matemáticas - CEL028 – T.B191	**Créditos:** 4-0-0
Pré-requisitos: não há		**Co-requisitos:** não há
Carga Horária: 60	**CH de Acex:** 0	**Encontros:** 15
Semestre Letivo/Ano: 1º/2023		**Dias/horários de aula:** segunda a sábado 4H/A
Professor(a): Profa. Dra. Maria Isabel Afonso da Silva		

I – Ementa:

Construção de casas, canoas, cestaria, tecelagem. Medidas e seus sistemas. Jogos lógicos. Noções físicas e matemáticas, espaço e tempo, sistemas numéricos indígenas e não indígenas. Números, medidas e operações. Cálculos e medições relacionadas à mensuração de população, território, cronograma, orçamento e levantamento de valores. Estudo do Censo indígena IBGE. A resolução de problemas e situações cotidianas em que se necessita de raciocínio lógico-matemático.

II – Objetivos de Ensino

1 – Objetivos Gerais

Promover o reconhecimento de que cada sociedade tem uma maneira muito específica de entender o mundo que a cerca e formas específicas de contar e manejar quantidades, bem como evidenciar que a matemática também é necessária para a construção de conhecimentos relacionados às outras áreas do currículo.

2 – Objetivos Específicos

- Apresentar um breve histórico da matemática e do desenvolvimento de sistemas matemáticos por diferentes povos;
- Apresentar e discutir a etnomatemática, com exemplos de determinados grupos culturais;
- Demonstrar a presença de diferentes formas e aplicações da matemática no cotidiano, dentro de cada contexto socioeconômico-cultural;
- Demonstrar a importância e aplicação do raciocínio lógico-matemático na resolução de problemas e situações cotidianas;
- Avaliar perspectivas pedagógicas, os caminhos e ações possíveis, para o ensino da etnomatemática e da matemática na escola indígena.

III – Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade Temática 1 Por que estudar matemática nas escolas indígenas; o estudo da matemática na situação de contato entre os diferentes povos; diferentes maneiras de contar, medir, pôr ordem e classificar o mundo; geometria indígena: casas, figuras, artesanato e outros objetos.	15 H/A
Unidade Temática 2 Introdução à etnomatemática, contagem das famílias Pano e Aruak; a passagem do tempo para o povo Huni Kuin; sistemas numéricos Maku, Baniwa e Tariano; investigações sobre diferentes modos de cálculos das operações fundamentais para diferentes povos; possibilidade de interligação entre a matemática indígena e não indígena.	15 H/A
Unidade Temática 3 Cálculos e medidas utilizadas em estatísticas populacionais e no censo demográfico indígena, importância e utilidade da matemática nos processos de demarcação de território indígena.	10 H/A
Unidade Temática 4 Abordagem da matemática financeira básica e aplicação na resolução de problemas e situações cotidianas: orçamento e levantamento de valores, conceitos como porcentagem, juros e rendimento.	12 H/A
Unidade Temática 5 Práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino da etnomatemática e matemática na escola indígena.	8 H/A

IV – Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvimento de pesquisas e trabalhos em grupo, debates e discussões, leituras de textos e desenvolvimento de atividades participativas.

V – Recursos Didáticos:
Textos, lousa, giz, computador, projetor Datashow.

VI – Avaliação da Aprendizagem
A avaliação ocorrerá de forma contínua, por meio da participação, dedicação e desempenho em atividades desenvolvidas em sala como apresentação de seminários, resolução de exercícios, produção de materiais, participação de debates e discussões.

VII – Bibliografia

1 – Bibliografia Básica

FERREIRA, M.K.L. **Madikauku: os dez dedos das mãos**. Brasília: MEC, 1998.

___ Ideais matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: FAPESP, 2002.

IBGE. Censo 2011. Povos Indígenas. Disponível em https://indigenas.ibge.gov.br/

CUNHA, M. M. C. da & ALMEIDA, M. W. B. de. (orgs.) **Enciclopédia da Floresta: práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 577-600.

2 – Bibliografia complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BAZIN, M. **Ensinar matemática e ciências indígenas**. Florianópolis: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística <www.ipol.org.br> 2005.

HARIKI, S; ABDOUNUR, O. J. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna**, 3ª Ed., Cortez Editora, São Paulo, 1993.

DANTE, L.O. **A Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 2005

BANDEIRA, F. A. e GONÇALVES, P. G. F. **Etnomatemáticas pelo Brasil:** aspectos teóricos, ticas de matema e práticas escolares. Curitiba: CRV, 2016.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática.** Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MATTOS, J. R. L. E FERREIRA NETO, A. **Etnomatemática e educação escolar indígena Paiter Suruí.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

OLIVEIRA, I. KARLOKOSKI, A. e SILVA, J. A. C. **Ciência e conhecimentos indígenas:** alguns temas científicos para escolas indígenas acreanas. Cruzeiro do Sul, 2020.

RCNEI. **Referencial curricular Nacional para as escolas indígenas** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

3 – Bibliografia Sugerida

FREITAS, R. M. C. **Sistemas numéricos: conhecimentos matemáticos de povos indígenas do Alto Rio Negro.** Curitiba: Appris, 2020.

GONÇALVES, T. V. O e FRAIHA-MARTINS, F. **Saberes docentes em Ciências e Matemáticas na Amazônia brasileira.** Pesquisa, ensino e formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

OLIVEIRA, M. A. **Matemática básica no sudoeste da Amazônia. Uma proposta para escolas indígenas.** Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, C. M. e SAD, L. A. **Matemática e prática cultural indígena.** Curitiba: Appris, 2019.

VIII – Cronograma da Disciplina

Período de realização: início em 24/05/2023 e término em 01/06/2023
Dia e Horário de Execução: segunda a sábado das 07h30 às 11h45 e das 13h30 às 17h45.

Unidades Temáticas	Início	Término
Unidade 1:	24/05/2023	25/05/2023
Unidade 2:	26/05/2023	27/05/2023
Unidade 3:	29/05/2023	30/05/2023
Unidade 4:	30/05/2023	31/05/2023
Unidade 5:	01/06/2023	01/06/2023
Avaliação da aprendizagem	**Data de Realização**	
Avaliação 1 - N1 Roda de conversa sobre as diferentes visões acerca da geometria	25/05/2023	
Avaliação 2 - N1 Seminários sobre diferentes sistemas de contagem	27/05/2023	
Avaliação 1 - N2 Participação em debates e discussões de textos.	30/05/2023	
Avaliação 2 - N2 Resolução de exercícios e propostas de materiais didáticos.	01/06/2023	
Realização da Prova Final	10/07/2023	

Aprovação do Colegiado de Curso

Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac e da Resolução CEPEX nº 138 de 2022, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, inciso II.

Cruzeiro do Sul, 18 de maio de 2023.

Maria Isabel A. Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO

Centro de Educação e Letras - CEL		
Curso: Licenciatura Indígena		
Disciplina: Cosmologia		**Créditos:** 2/1/0
Pré-requisitos:	**Co-requisitos:**	
Carga Horária: 60 hs	**CH de Acex:**	**Encontros:** 8
Semestre Letivo/Ano: 1º semestre/2023	**Dias/horários de aula:** 21 a 26 de junho e 20 a 25 de julho/Horário: integral	
Professor(a): Profa. Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco		

I- Ementa:

A cosmovisão presente na mitologia e na história oral das diferentes famílias linguísticas e sociedades indígenas. Rituais e celebrações artísticas, religiosas e socioculturais que as manifestem na atualidade. Sua observação e aplicação no cotidiano educacional e escolar indígena.

II- Objetivos de Ensino

1- Objetivo Geral

- A disciplina tem como objetivo geral apresentar o tema da cosmologia enquanto visão de mundo, suas relações com as narrativas orais tradicionais e as experiências históricas dos povos indígenas, e sua presença no dia a dia das aldeias e na prática da cultura.

2- Objetivos Específicos

- Apresentar e explorar junto com os/as discentes a dimensão conceitual da disciplina, particularmente as noções de "cosmologia", "mito" e "história";
- Fomentar nos e nas discentes a discussão sobre a dimensão de conhecimento que toda cosmologia – indígena ou acadêmico-científica – encerra;
- Observar junto com os/as discentes a manifestação de concepções cosmológicas na prática do dia a dia da cultura de cada povo representado em sala, em suas aldeias, comunidades e/ou bairros;
- Incentivar o uso de ferramentas de pesquisa numa iniciativa que terá como foco de investigação os temas relativos à cosmologia e suas manifestações em ambientes coletivos como o escolar, festivais de cultura etc.

III- Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade 1 - Cosmologia, narrativas míticas e históricas Aproximação conceitual: cosmologia, mito e história; narrativas sobre si e teorias sobre o universo; o universo em perspectiva: imagens dos outros e de nós mesmos; cosmologias indígenas e científicas: onde mora a "verdade"?	18h
Unidade 2 - Cosmovisões e práticas do dia a dia Rituais e festejos (motivos, danças, música, vestimentas, pinturas), parentesco (regras de constituição da sociedade: alianças), práticas de saúde (noção de saúde e doença, "medicinas", constituição do corpo), agricultura e caça (relação com animais e vegetais), xamanismo (práticas de cura no trânsito entre natureza e cultura).	12h
Unidade 3 – Pesquisando junto aos parentes Elaboração de um projeto de pesquisa e sua execução na fase intermediária elegendo o tratamento de temas relativos à cosmologia do grupo em situações ou ambientes que envolvam coletividades.	30h

IV- Metodologia de Ensino

A realidade cultural dos alunos e suas Terras Indígenas, aldeias e/ou bairros se constituirá na base a partir da qual os objetivos geral e específicos da disciplina serão trabalhados. Serão adotados procedimentos em sala de

aula que permitam uma participação e intervenção ativas dos alunos, tais como exposições dialogadas, leituras coletivas, momentos para atividades gráficas, uso de audiovisuais (documentários e fotos). Momentos de trabalho mais individualizado ou em pequenos grupos poderão ser criados, em especial para preparação e exposição de seminários (seja de ideias, seja de material gráfico). Pretende-se que ao longo da disciplina, em sua fase presencial, os alunos elaborem um pequeno projeto que venha a balizar suas atividades de pesquisa durante a fase intermediária.

V- Recursos Didáticos

Quadro; data show, filmes, documentários, slides; aulas semi-expositivas e debates; livros e textos para consulta e leitura; internet; material para desenho.

VI- Avaliação da Aprendizagem

A disciplina contemplará duas etapas avaliativas presenciais e que serão constituídas por um conjunto de trabalhos – individuais e coletivos; escritos, orais e gráficos – que os alunos farão em sala de aula, sendo as notas atribuídas a partir dos seguintes critérios: clareza na exposição oral, qualidade e originalidade do texto escrito, criatividade e capricho nas ilustrações e, ainda, a presença e a participação individual em sala de aula. Assim serão constituídas as notas para a N1. A N2 será atribuída a partir do trabalho que os alunos realizarão na fase intermediária, bem como pela apresentação do mesmo, constituindo assim duas notas para a N2.

VII- Bibliografia

1- Bibliografia Básica

LESSIN, L. 2011. Nos rastros de Yakuruna: a partida de Pawa e a pós-sustentabilidade Ashaninka. Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101008. Acesso em: 18 mai. 2023.
SAEZ, O. C. O Nome e o Tempo dos Yaminawa. Tese de Doutoramento em Antropologia Social. Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994.
SCHIEL, J. Tronco Velho: histórias Apurinã. Tese de doutorado em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, IFCH/Unicamp, 2005, p. 1 - 533. Disponível em: https://www.cpei.ifch.unicamp.br/biblioteca/tronco-velho-hist%C3%B3rias-apurin%C3%A3. Acesso em: 01 mai. 2020.

2- Bibliografia Complementar

CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**. Volume 1 – Mitologia Primitiva. São Paulo: Palas Athena, 2005.
KAXINAWÁ, J. P. (et al.). **Índios no Acre:** história e organização. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2002.
LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 2012.
TODOROV, T. **A conquista da América:** a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

3- Bibliografia Sugerida

CARNEIRO DA CUNHA, M. Imagens de índios no Brasil: o século XVI. **Estudos Avançados**, vol. 4, n. 10, 1990. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8582. Acesso em: 15 mai. 2023.
LIMA, Edilene C. de. 2000. Com os olhos da serpente: homens, animais e espíritos nas concepções Katuquina sobre a natureza. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.
NIMUENDAJÚ, C. 104 mitos indígenas nunca publicados. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 21, 1986. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Animuendaju-1986-mitos/nimuendaju_1986_mitos.pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
SILVA, A. L. da. Mitos e Cosmologias Indígenas: Breve Introdução. *In:* GRUPIONI, Luís Donisete B. **Índios no Brasil.** Brasília: MEC, 1994, p. 75-82. Disponível em: https://www.academia.edu/400205/%C3%ADndios_No_Brasil. Acesso em: 06 set. 2021.
SILVA, A. L. da. Mito, razão, história e sociedade: interrelações nos universos socioculturais indígenas. *In:* SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1o e 2o grau. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 317-339. Disponível em: https://www.academia.edu/400206/A_Tem%C3%A1tica_Ind%C3%ADgena_Na_Escola_Novos_Subs%C3%ADdios_Para_Professores_De_1o_E_2o_Graus?auto=download. Acesso: 06 set. 2021.

VIII- Cronograma da Disciplina		
Período de realização: 21 de junho a 25 de julho **Dia e Horário de Execução:** 2ª a 6ª feira (horário integral)		
Unidades Temáticas	**Início**	**Término**
Unidade 1: Cosmologia, narrativas míticas e históricas	21/06/2023	23/06/2023
Unidade 2: Cosmovisões e práticas do dia a dia	23/06/2023	26/06/2023
Unidade 3: Pesquisando junto aos parentes	20/07/2023	25/07/2023
Avaliação da aprendizagem	**Data de Realização**	
Avaliação1-N1 – Síntese (redação) de conteúdo	23/06/2023	
Avaliação2-N1 – Apresentação de seminário	26/06/2023	
Avaliação1-N2 – Realização de pesquisa de campo	20/07/2023	
Avaliação2-N2 – Relatório da pesquisa de campo	25/07/2023	
Realização da Prova Final	10/07/2023	

Aprovação do Colegiado de Curso (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, incisos II).

Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul, 19 de maio de 2023

Mariana Ciavatta Pantoja Franco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO

Centro: Centro de Educação e Letras

Curso: Licenciatura Indígena – T. A191

Disciplina: Tópicos em Pesquisa | **Créditos:** 2 – 1 – 0

Pré-requisitos: Não há. | **Co-requisitos:** Não há

Carga Horária: 60h | **CH de Acex:** Não há. | **Encontros:** 72

Semestre Letivo/Ano: 1º/2023 | **Dias/horários de aula:** segunda a sábado (integral - manhã e tarde)

Professora: Doutora Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro

I- Ementa:

O caminho do conceito de "pesquisa indígena". Para que pesquisar? Conhecer e analisar as "pesquisas" que têm sido feitas nas localidades. Conhecer as práticas locais que se aproximam do que chamamos de pesquisa. As possibilidades de fazer pesquisa: modos próprios e modo dos não-indígenas.

II- Objetivos de Ensino

Objetivo Geral

Conhecer o conceito de pesquisa, considerando as práticas metodológicas que norteiam o desenvolvimento de pesquisas indígenas.

Objetivos Específicos

(1) Identificar as pesquisas feitas nas comunidades, refletindo sobre suas metodologias e contribuições para as comunidades;

(2) Refletir sobre as possibilidades de pesquisas nas comunidades, considerando as políticas de revitalização e fortalecimento das línguas e culturas;

(3) Estruturar uma proposta de pesquisa, considerando as metodologias discutidas ao longo da disciplina.

III- Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade 1 – A pesquisa: natureza e finalidades.	15h
Unidade 2 – A relação entre saberes tradicionais e ciência.	15h
Unidade 3 – Práticas locais e pesquisas indígenas: formas, estruturação e apresentação.	30h

IV- Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos, atividades orais e escritas, provas individuais, trabalhos individuais e em grupos.

V- Recursos Didáticos

Livros, textos digitalizados, computador, celular, músicas, vídeos, retroprojetor multimídia dentre outros.

VI- Avaliação da Aprendizagem

Ocorrerá durante todo o processo, levando-se em conta a construção do conhecimento, o progresso e as dificuldades dos alunos acerca dos conteúdos desenvolvidos, a partir, principalmente, de trabalhos individuais, em grupos e provas individuais. Serão utilizados os seguintes critérios: a) observação da participação, produção e envolvimento dos alunos nas atividades propostas; b) pontualidade na entrega dos trabalhos e c) nos trabalhos escritos será considerado, principalmente: fundamentação teórica, a partir dos principais referenciais teóricos estudados durante o curso; coerência textual; elaboração pessoal do conteúdo, com citação de todas as expressões literais dos autores utilizados; citação completa da bibliografia utilizada; aspectos gramaticais; estética dos trabalhos.

VII- Bibliografia

1- Bibliografia Básica

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida (org.). **Pacificando o Branco:** Cosmologias do Contato no Norte-amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
IBÃ, Isaias Sales. **O espírito da floresta.** Rio Branco, CPI, 2006.
ISA, Foirn. **Educação Escolar indígena no Rio Negro, 1998-2011.** São Paulo, ISA; São Gabriel da Cachoeira, Foirn, 2012.

2- Bibliografia Complementar

FRANCHETTO, Bruna. Assessor, pesquisador: reflexões em torno de uma experiência em "educação indígena". In: Silva, Aracy; Ferreira, Mariana. **Práticas pedagógicas na escola indígena.** São Paulo, Global, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 12.ed., Niterói, Impetus, 2016.

3- Bibliografia Sugerida

FIGUEIREDO, Alexandra Aparecida de Araújo. [et. al.] **Línguas indígenas:** linguística, cultura e ensino. 1. ed. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2021.
FRANCHETTO, Bruna (org.). **Pesquisas indígenas na universidade.** Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2010.
OLIVEIRA, B.P. **Mídia índio(s):** comunidades indígenas e novas tecnologias de comunicação. Rio de Janeiro: Contra-capa; LACED, 2014.

VIII- Cronograma da Disciplina*

Unidades Temáticas	Início	Término
Unidade 1: A pesquisa: natureza e finalidades.	27/06/2023	28/06/2023
Unidade 2: A relação entre saberes tradicionais e ciência.	29/06/2023	14/07/2023.
Unidade 3: Práticas locais e pesquisas indígenas: formas, estruturação e apresentação.	14/07/2023	03/08/2023

Avaliação da aprendizagem	Data de Realização
Avaliação1-N1 - Resumo - JURUNA, Karin. "Origem e a mudança da língua do povo Juruna (*Yudja*)". In: FRANCHETTO, Bruna (org.). **Pesquisas indígenas na universidade.** Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2010, p. 73 – 84.	28/06/2023
Avaliação2-N1 – Seminário: As pesquisas desenvolvidas na comunidade: autores, metodologias, resultados e contribuições para a comunidade.	30/06/2023
Avaliação1-N2 – Produção textual - arte sobre papel: a relação entre saberes tradicionais e ciência.	14/07/2023
Avaliação2-N2 – Produção textual: possibilidades de pesquisas na comunidade.	01/08/2023
Realização da Prova Final	03/08/2023

Aprovação do Colegiado de Curso (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, incisos II). Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul – Acre, 18 de maio de 2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
SIMONE CORDEIRO OLIVEIRA PINHEIRO
Data: 19/05/2023 12:49:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro
Doutora em Estudos Linguísticos
Centro de Educação e Letras

***As datas apresentadas no cronograma desta disciplina poderão ser alteradas de acordo com a necessidade observada ao longo da disciplina. Os discentes serão comunicados de forma antecipada sobre as possíveis alterações.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PLANO DE CURSO

Centro: Centro de Educação e Letras -CEL

Curso: Licenciatura Indígena

Disciplina: História da Educação Escolar Indígena no Brasil e no Acre | **Créditos: 4-0-0**

Pré-requisitos: Não possui | **Co-requisitos:** Não possui

Carga Horária: 60 | **CH de Acex: (informar, se houver)** | **Encontros: 60**

Semestre Letivo/Ano: 1º/2023

Dias/horários de aula:
Dias: de segunda à sexta-feira, entre os dias 24/05 a 06/01 de 2023.
Manhã: 07:30h/min as 11:45h/min
Tarde: 13:30h/45min as 17:45h/min

Professor(a): Mestra Maria Arlete Costa Damasceno

I- Ementa:

História da Educação. Questões teóricas e metodológicas da História da Educação: sujeitos, fontes e abordagens. A educação escolar e sua trajetória desde a Antiguidade, sua institucionalização e transformação na sociedade moderna até a atualidade. Educação indígena e educação escolar indígena com as especificidades de cada etnia acreana. Escolaridade indígena: missionária, integracionista, estatal e outras experiências históricas de desenvolvimento da educação escolar indígena como os projetos realizados por organizações não governamentais no Brasil e no Acre, como a Comissão Pró-Índio do Acre. O movimento indígena organizado e sua relação com a escola (OPIAC). Introdução à legislação para a educação escolar indígena.

II- Objetivos de Ensino

1- Objetivo Geral

Propiciar uma análise crítica sobre o processo educacional indígena no Brasil e no Acre, destacando a inserção desses povos no cenário pedagógico.

2- Objetivos Específicos

• Discutir a relação sociocultural na história e na atualidade entre povos indígenas e povos colonizadores no Brasil e no continente americano;
• Destacar os fundamentos legais e pedagógicos da educação escolar indígena;
• Diferenciar educação indígena, educação para índios e educação escolar indígena e suas implicações nos movimentos de resistência ou retomada de direitos e cidadania.

III- Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas (ampliar as unidades, se necessário)	C/H
Unidade 1- Aspectos históricos, culturais e metodológicas: sujeitos, fontes e abordagens. ● Introdução à disciplina – leitura do plano de curso. ● A importância da história/introdução a uma história indígena Texto: Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos de José Ribamar Bessa Freire extraído do livro Educação escolar indígena em *Terra Brasilis*, tempo de novo descobrimento.	**10h**
Unidade 2-Fundamentos da educação escolar e educação escolar indígena. Valorização cultural e do autoconhecimento. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas.	20h
Unidade 3- Processos de formação destinados aos indígenas no Acre: : missionária, integracionaista, estatal e outras experiências históricas como os projetos realizados por organizações não governamentais no Brasil e no Acre, a Comissão Pró-Índio do Acre.	15h

Política de formação de professores indígenas	
Unidade 4- Políticas de educação escolar indígena no Acre. Início das políticas públicas, transformações e práticas. O cenário atual e desafios futuros. ● Políticas de educação escolar indígena no Acre. ● Política Indigenista no século XIX.	15h

IV- Metodologia de Ensino

Aulas serão expositivas e dialogadas, debates; rodas de conversas; dramatizações, simulações; projeção e análise de filmes, documentários, dinâmicas em grupo com socialização dos trabalhos individuais e em grupo**.**

V- Recursos Didáticos

Projetor de mídia; DVDs; textos xerocopiados, filmes e outros., gravação de vídeos, links e sites.

VI- Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será contínua compreendendo elementos tais como: assiduidade, interesse, nível de atuação, participação e contribuição em trabalhos individuais e em grupo, envolvendo: estudos dirigidos, resenhas, sínteses, leituras de textos, análises de documentários, construção de mapas conceituais, apresentação de seminário, rodas de conversas, prova escrita individual com questões objetivas e subjetivas. Ficando assim especificado:

Avaliação N1:

- Produção de um texto considerando aspectos principais discutidos dentro da unidade – 1(valendo 5,0)
- Estudo dirigido a partir do texto: A representação da escola em um mito indígena (valendo 5,0)

Avaliação N2:

- Elaboração de síntese com os principais conceitos (valendo 5,0)
- Apresentação de seminário (valendo 5,0)

Avaliação final: Avaliação escrita com os conteúdos trabalhados na disciplina (valendo 10,0)

VII- Bibliografia

1- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ FAPESP, 1992/ 1998.

FREIRE, J. R. B. A **Amazônia Colonial (1616 – 1798).** 4. Ed. Manaus: Metro Cúbico, 1991.

SILVA, José A. C. **Os Caminhos da Escola Indígena no Vale do Juruá – Da Imposição à Ressignificação**. IXTLAN Editora. São Paulo, 2014.

2- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Circe M. F. e SILVA, Adriane C. da. (orgs.). **Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. In. À margem dos 500 anos.** PRADO, Maria Lígia e VIDAL, Diana (orgs.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MANACORDA, M. A. **História da Educação – da antiguidade aos nossos dias.** São Paulo, Cortez, 1998, 5ª educação.

DALMOLIN, Gilberto Francisco, **O papel da escola entre os povos indígenas: de Instrumento de exclusão a recurso para emancipação sociocultural** – Rio Branco: EDUFAC, 2004.

GRUPIONI, Luís Donisete B. (Ed.). **Coleção dos livros didáticos do referencial curricular nacional para as escolas indígenas**: Informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Monte, Nieta. **Escolas da Floresta: entre o passado oral e o presente letrado - Diários de classe de professores Kaxinawa.** Rio de Janeiro, Multiletras, 1996.

3- BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs

VIII- Cronograma da Disciplina

Período de realização: 24/05/2023 a 01/06/2023 **Dia e Horário de Execução:** 24,25, 26, 27, 29, 30, 31/05/2023 01/06/2023	**Manhã** 07:30h até 11:45h **Tarde** 13:30h até 17:45

Unidades Temáticas (ampliar, se necessário)	Início	Término
Unidade 1: **Aspectos históricos, culturais e metodológicas: sujeitos, fontes e abordagens.** ● Apresentação do plano de curso/disciplina. ● Apresentação do cronograma de trabalho e atividades. ● Introdução a uma história Indígena (CARNEIRO PAG. 9)	24/05/2023	25/05/2023

● **Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento**. Rio de Janeiro, IBASE, 2004 (p. 11 a 31). Assistir o documentário "Escolarizando o Mundo" (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs) ● Depois da leitura do texto e de assistir ao documentário - **escreva uma resenha(TEXTO) de duas páginas** - considerando os principais conceitos encontrados no texto e no vídeo.		
Unidade 2: Fundamentos da educação escolar e educação escolar indígena com suas especificidades de cada etnia acreana. Valorização cultural e do autoconhecimento. **Texto:** A representação da escola em um mito indígena (Bessa): Atividade: Estudo dirigido **Texto:** Educação escolar indígena no brasil: da escola para índios às escolas indígenas;	26/05/2023	27/05/2023
Unidade 3: Formação para indígenas no Acre: missionária, integracionista, estatal e outras experiências históricas como os projetos realizados por organizações não governamentais no Brasil e no Acre, a Comissão Pró-Índio do Acre. **Texto:** Formação de professores indígenas: repensando trajetórias (GRUPIONI) **Construção de um Mapa Conceitual**, apresentado as principais ideias e conceitos sobre formação de professores indígenas discutidas no texto.	29/05/2023	30/05/2023
Unidade 4- Políticas de educação escolar indígena no Acre. Início das políticas públicas, transformações e práticas. O cenário atual e desafios futuros. **Slides (O Direito à Educação na Legislação Indígena Internacional)** **Texto:** Políticas de educação escolar indígena no Acre (SILVA); **Texto:** Politica Indigenista no século XIX (CARNEIRO PG. 133) **Atividade:** Organização de Seminário de forma a inserir a cultura e temáticas indígenas, conforme proposição legal da lei 11.645/08. (primeiramente trabalhar os slides) Obs.: A atividade deve ser estruturada em grupo, seguindo os as orientações dos textos a serem trabalhados nesta unidade.	31/05/2023	01/06/2023

Avaliação da aprendizagem (ampliar, se necessário)	**Data de Realização**
Avaliação1-N1 – construção de um texto (resenha)	25/05/2023
Avaliação2-N1 – estudo dirigido	27/05/2023
Avaliação1-N2 – mapa conceitual	29/05/2023
Avaliação2-N2 – Apresentação de seminário	31/05/2023
Realização da Prova Final – todos os conteúdos trabalhados no decorrer da disciplina	01/06/2023

Aprovação do Colegiado de Curso (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, incisos II). Informar o fundamento regimental de elaboração e aprovação, indicando o dia da reunião do Colegiado de Curso que homologou o Plano de Curso.

Exemplo: Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul, 18 de maio de 2023

Maria Arlete Costa Damasceno

Nome e Assinatura do(a) Professor(a)

APÊNDICE ÚNICO

(preencher o formulário e excluir as orientações)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

PLANO DE CURSO

Centro de Educação e Letras - CEL

Curso Licenciatura Indígena

Disciplina: Cosmologia	**Créditos: 3-1-0**
Pré-requisitos: (informar se houver)	**Co-requisitos:** (se houver)

Carga Horária: 60H	**CH de Acex:** (informar, se houver)	**Encontros: 10** informar a quantidade total de encontros

Semestre Letivo/Ano: 1/2023	**Dias/horários de aula:** 21/06/2023; 22/06; 23/06 e 26/06, MANHÃ 07:30h até 11:45h TARDE 13:30h até 17:45h

Professor(a): Andréa Martini

I- Ementa:

A cosmovisão presente na mitologia e na história oral das diferentes famílias linguísticas e sociedades indígenas. Rituais e celebrações artísticas, religiosas e socioculturais que as manifestem na atualidade. Sua observação e aplicação no cotidiano educacional e escolar indígena.

II- Objetivos de Ensino

1- Objetivos Gerais

Fornecer e debater referencial bibliográfico da Antropologia e Ciências Sociais aplicável ao tema e à ementa.

2- Objetivos Específicos

a) Descrever a diversidade de perspectivas entre povos indígenas no Acre, mediante o referencial teórico e conceitual antropológico e das Ciências Sociais.
b) Acrescer autores e pesquisadores indígenas (ou não) que escreveram sobre temas correlatos e debatê-los;
c) Instruir uma breve pesquisa de temas relacionáveis à ementa entre os discentes e seus grupos.

III- Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas (ampliar as unidades, se necessário)	**C/H**
Unidade 1- Cosmologia. Pensamentos/autores e seus debates. Introdução ao estudo de Cosmologias indígenas, com ênfase no pensamento indígena e antropológico.	45
Unidade 2- Cosmovisão Atual. Cosmovisão dos povos indígenas presentes. Conhecimento, manifestações socioculturais, artísticas, representacionais, políticas, simbólicas e/ou rituais próprias através de pesquisa em Fase Intermediária.	15

IV- Metodologia de Ensino

O curso inicia-se pelo estudo de referências bibliográficas e conceituais relacionados ao estudo da Cosmologia, através da leitura e discussão de cinco textos curtos, ao longo da 1ª. Unidade Temática. Através do Estudo Dirigido 1 - Exercício de Reconhecimento, individualmente, far-se-á, um desenho representativo-interpretativo sobre o tema (N1a) que será apresentado oralmente (N2a).
Ao longo da 2ª Unidade Temática, como Estudo Dirigido 2 – Painel, será realizado um texto escrito (N2a) e apresentado oralmente (N2b) sobre o tema a partir de roteiro desenvolvido na Fase Presencial e aplicado na Fase Intermediária.

V- Recursos Didáticos

Aulas expositivas, leitura e debate de material de referência bibliográfico. Realização de desenho, texto escrito e apresentações orais. Há uma biblioteca virtual disponibilizada na plataforma Google Sala de Aula pela professora. Além de um roteiro escrito da disciplina que contém, textos a serem lidos e atividades a

serem realizadas. Ao longo das Fases Presencias e Intermediárias.

VI- Avaliação da Aprendizagem

Descrever o processo de avaliação da aprendizagem tendo por base as determinações do Regimento Geral da Ufac e previstas no PPC do Curso. Deve discriminar, no mínimo, modalidade, critérios e instrumentos que serão utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos, em cada nota N1 e N2 na disciplina.

O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, podendo incluir prova escrita, oral e prática; trabalho de pesquisa; trabalho de campo; trabalho individual; trabalho em grupo; seminário ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidade do curso.

Se a disciplina contiver carga horária de extensão, descrever como as atividades de extensão serão avaliadas e como integrarão as notas (N1 ou N2) na disciplina.

Estudo Dirigido 1 - Exercício de Reconhecimento, individualmente, far-se-á, um desenho representativo-interpretativo sobre o tema do curso (N1a) que será apresentado oralmente (N2a).
Ao longo da 2ª Unidade Temática, como Estudo Dirigido 2 – Painel, será realizado um texto escrito (N2a) e apresentado oralmente (N2b) sobre o tema a partir de roteiro desenvolvido na Fase Presencial e aplicado na Fase Intermediária. Somando-se as duas notas e dividindo por dois tem-se a média final (NF). Cálculo: N1 + N2 = NF

7.1 O processo de avaliação dos discentes respeitará os seguintes critérios:
Avaliação baseada no processo, particular em cada discente. As capacidades abaixo são valorizadas: a) Capacidade de articulação individual e em grupo; b) Oralidade, aplicação de línguas e linguagens indígenas; c) Empenho na leitura e escrita em línguas diversas; c) Responsabilidade com a presença e participação em todas as atividades propostas; d) Capacidade de organização de materiais e pessoas; f) Atenção em geral e participação individual.

7.2 Distribuição das etapas de avaliação que compõe a primeira nota (N1):
1ª. Estudo Dirigido 1 - Exercício de Reconhecimento, individualmente, far-se-á, um desenho representativo-interpretativo sobre o tema (N1a) que será apresentado oralmente (N2a).

MÉDIA PARCIAL (N1)
Cálculo: N1a + N1b/2 = N1

7.3 Distribuição das etapas de avaliação que compõe a segunda nota (N2):
2ª. Estudo Dirigido 2 - Estudo Dirigido 2 – Painel, será realizado um texto escrito (N2a) e apresentado oralmente (N2b) sobre o tema a partir de roteiro desenvolvido na Fase Presencial e aplicado na Fase Intermediária (N1a=10,0)

MÉDIA PARCIAL (N2)
Cálculo: N2a + N2b/2 = N2

MÉDIA PARCIAL (N2)

7.4. Média final = N1 +N2/2

VII- Bibliografia Relacionar livros e textos de artigo a serem utilizados nos estudos realizados pelos alunos na disciplina. A bibliografia deve ser dividia em básica, complementar e sugerida. A bibliografia e deve ser apresentada de norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de referências, qual seja ABNT-NBR 6023:2018, versão corrigida 2020.

1- Bibliografia Básica

LESSIN, L. 2011. Nos rastros de Yakuruna: a partida de Pawa e a pós-sustentabilidade Ashaninka. Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista. SAEZ, O. C. O Nome e o Tempo dos Yaminawa. Tese de Doutoramento em Antropologia Social. Programa de Pós [Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994. SCHIEL, J. Tronco Velho: histórias Apurinã. Tese de doutorado em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, IFCH/Unicamp, 2005, p. 1 - 533.

2- Bibliografia Complementar

LABIAK, Araci M. 2007. **Frutos do céu e Frutos da terra: aspectos da cosmologia Kanamari no Warapekom.** Manaus: EDUA/FSDB.

OLIVEIRA, Raimunda E. de. 2013. Grafismos Kene do Povo Marubo. Trabalho de Conclusão de Curso em Formação Docente para Indígenas (Humanidades). CEL, UFAC-Floresta.

LIMA, Edilene C. de. 2000. Com os olhos da serpente: homens, animais e espíritos nas concepções Katuquina sobre a natureza. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

3- Bibliografia Sugerida

FARAGE, N. As muralhas do sertão: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991. LABIAK, Araci M. Frutos do céu e Frutos da terra: aspectos da cosmologia Kanamari no Warapekom. Manaus: EDUA/FSDB, 2007. LIMA, Edilene C. de. 2000. Com os olhos da serpente: homens, animais e espíritos nas concepções Katuquina sobre a natureza. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo. MINDLIN, B.e narradores indígenas. Moqueca de maridos: mitos eróticos. Rio de Janeiro: Record-Rosa dos Tempos,1998. PEDROSA, José M. A. e LÓPEZ, Manuel M. Relatos de Hispanoamérica – Mitos precolombianos. Madri: Editora Espasa Calpe S.A, 2002. CUNHA, M. C. da. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986

VIII- Cronograma da Disciplina

Período de realização: indicar data de início e de término da disciplina

Dia e Horário de Execução: indicar o(s) dia(s) da semana e o(s) horário(s) que a disciplina será ministrada

Unidades Temáticas (ampliar, se necessário)	**Início**	**Término**
Unidade 1: **Cosmologia. Pensamentos/autores e seus debates.**	21/06/23	23./06/23
Unidade 2: **Cosmovisão Atual.**	23/06/23	30/10/23

Avaliação da aprendizagem (ampliar, se necessário)	**Data de Realização**
Avaliação1-N1 – Estudo Dirigido 1 - Exercício de Reconhecimento, individualmente, far-se-á, um desenho e um texto interpretativo sobre o tema do curso (N1a)	26/06/2023
Avaliação2-N1 - Estudo Dirigido 1- Sua apresentação oral (N2a).	26/06/2023
Avaliação1-N2 - Estudo Dirigido 2 – Painel, será realizado um texto escrito (N2a)	16/10/2023
Avaliação2-N2 - Estudo Dirigido 2- Sua apresentação oral (N2b)	23/10/2023
Realização da Prova Final	30/10/2023

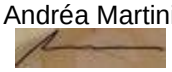
Aprovação do Colegiado de Curso (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, incisos II). Informar o fundamento regimental de elaboração e aprovação, indicando o dia da reunião do Colegiado de Curso que homologou o Plano de Curso.

Exemplo: Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 13 de junho de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul, Acre, 19 de Junho 2023

Nome e Assinatura da Professora

Andréa Martini



	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Plano de Curso		
Centro de Educação e Letras		
Curso: Licenciatura indígena		
Disciplina: Práticas e intercâmbios linguísticos		Créditos: 3-1-0
Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 h/a	CH de Acex: Não há	Encontros: 72
Semestre Letivo/Ano: 1°/ 2023	Dias/horários de aula: de 14 de junho a 20 de junho e 27 de junho a 30 de junho de 7:30 a 11:45 e 13:30 a 17:45	
Professor(a): Prof. Me. Amilton Pelegrino de Mattos		

I- Ementa:

Experiências linguísticas dos acadêmicos. O uso das línguas nas terras indígenas. Intercâmbios linguísticos. Política linguística. Práticas de oralidade e escrita em língua indígena e portuguesa. Tecnologias de comunicação. Práticas de tradução.

II- Objetivos de Ensino

1 - Objetivos Gerais
Em um primeiro contato com a área de Linguagens e Artes, debater a concepção de linguagem própria às práticas de conhecimento e à epistemologia dos povos indígenas da região em contraste com a noção de linguagem e linguística da universidade ocidental moderna.

2 - Objetivos Específicos
Pensar e debater as políticas linguísticas das comunidades e povos a que pertencem os acadêmicos.
Refletir sobre as concepções de linguagem das cosmologias indígenas e extra-modernas em geral.
Ler e debater a produção acadêmica e materiais produzidos por pesquisadores indígenas.
Pensar e debater as práticas de linguagem e escrita da "pesquisa indígena" em diferentes meios.
Tomar contato com os problemas da concepção de linguagem no pensamento indígena e na educação escolar indígena.
Pensar a relação da escrita alfabética com outras "escritas", incluindo grafismo, e outros problemas semióticos.

III - Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade I A linguagem/língua na educação escolar indígena. A linguística dos missionários. Políticas linguísticas nas comunidades. Produção de material didático voltada às escolas. A escrita das pesquisas indígenas.	20h/a
Unidade II Relações entre oralidade e escrita nos pensamentos indígena e não-indígena. (Kopenawa) Kene: grafismo e/ou escrita. Linguagens cosmológicas. Relação entre escrita e terra. (Bispo)	20 h/a

Problemas da concepção de linguagem na educação escolar indígena. Problemas da concepção de linguagem no pensamento indígena. Ler a produção acadêmica e materiais produzidos por pesquisadores indígenas.	
Unidade III Pesquisas indígenas e produção de materiais didáticos e de pesquisa em línguas indígenas. Em que consiste escrever uma "pesquisa indígena"? Atividades de escrita em "pesquisas indígenas". Os diferentes meios das escritas indígenas. Escrita das imagens. Escrita dos corpos. Escrita da terra. Práticas indígenas de linguagem e conhecimento: cantos, rituais, mitos etc.	20 h/a

IV - Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, leitura de textos, estudo dirigido, fichamento e resenha, seminários, trabalhos escritos individuais e em grupo.

V - Recursos Didáticos

Textos e artigos científicos, projetor, internet, entrevistas.

VI - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação se dará a partir da produção textual e da participação nas atividades da disciplina, levando em conta a abordagem crítica do material estudado.

VII - Bibliografia

1 - Bibliografia Básica

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.
IBÃ, Isaias Sales. Nixi pae, O espírito da floresta. Rio Branco, CPI, 2006.
OPIAC. Shenipabu Miyui: história dos antigos. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.

2 - Bibliografia Complementar

ABREU, João Capistrano de. *Rã-txa Hu-ni-ku-i. A língua dos caxinauás*. Rio de Janeiro, Tipografia Leuzinger,1914.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
DE PAULA, Aldir Santos. Processos de manutenção e avivamento: o caso do Acre. In: HORA, Dermeval & LUCENA, Rubens Marques. Política Linguística na América Latina. João Pessoa: Ideia, 2008.
IGLESIAS, M. P. (*et al).* (Orgs.) Índios no Acre: história e organização. Comissão Pró-índio, 2003.
KAXINAWA, Joaquim Paulo de Lima. Confrontando registros e memórias sobre a língua e a cultura huni kuin: de Capistrano de Abreu aos dias atuais. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília, 2011.

3 - Bibliografia sugerida

BISPO DOS SANTOS. Somos da terra. https://piseagrama.org/artigos/somos-da-terra/
KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. Prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
KOPENAWA, D.; Descobrindo os Brancos. Depoimento recolhido e traduzido por Bruce Albert, na maloca Watoriki, setembro de 1998.
https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_verbetes/yanomami/descobrindo_os_brancos.pdf
MANÁ, José Paulo Alfredo Kaxinawa. Músicas do Katxanawa, Ritual da fertilidade do povo Huni Kuin. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Indígena, UFAC - Floresta, 2013.

PINHANTA, Valdete da Silva. Registro Artístico de Musicalidades do Ritual Piyaretsi do povo Ashenika do rio Amônia. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura Indígena, UFAC - Floresta, 2013.
_____. Musicalidade Ashaninka: os rituais do Piyaretsi e seus instrumentos. In: MONTARDO, Deise Lucy, DOMINGUEZ, Maria Eugenia. (Orgs.) Arte e sociabilidades em perspectiva antropológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p. 151-176.
PUYANAWA, Vari Sharanaya. Nupanare - Músicas usadas na transmissão de conhecimento Puyanawa. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura Indígena, UFAC - Floresta, 2013.
SIÃ, Tadeu Mateus Kaxinawa.Cantos de Yube Kene: A malha da Jiboia no desenho e na música huni kuin. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura Indígena, UFAC - Floresta, 2013.
TENE, Noberto Sales Kaxinawa. Nixpu pima – O ritual de passagem do povo Huni Kuin. Trabalho de conclusão de Curso em Licenciatura Indígena, Universidade Federal do Acre – Floresta, 2013.

4 - Filmografia

Nixi Pae - O espírito da floresta. 2012. Vídeo realizado a partir da pesquisa de Ibã Huni Kuin. Labi - Floresta, UFAC - Floresta.
https://www.youtube.com/watch?v=zRlbRpoi0cQ&t=1087s
O sonho do nixi pae. 2015. Vídeo realizado a partir da pesquisa de Ibã Huni Kuin. Labi - Floresta, UFAC - Floresta.
https://www.youtube.com/watch?v=SeBGft8zOuw&t=162s
Nixpu pima - Rito de passagem Huni Kuin. 2015. Filme de Panteani Huni Kuin a partir da pesquisa de Tene Huni Kuin. Labi - Floresta, UFAC - Floresta.
https://www.youtube.com/watch?v=5jnnO1kEuDg&t=347s
A fala da terra. 2017. Projeto com seis vídeos dos acadêmicos da Licenciatura indígena da Ufac - Floresta. Labi - Floresta, UFAC - Floresta.
https://www.youtube.com/playlist?list=PLdm8j_Vd_uL6LPU29Fmja6zKJ5wrTTJe3

VIII- Cronograma da Disciplina

Período de realização: de 14 de junho a 20 de junho e 27 de junho a 30 de junho.
Dia e Horário de Execução: 7:30 a 11:45 e 13:30 a 17:45

Unidades Temáticas (ampliar, se necessário)	Início	Término
Unidade 1		
Unidade 2		
Unidade 3		
Avaliação da aprendizagem (ampliar, se necessário)	Data de Realização	
Avaliação 1 - N1 –		
Avaliação 1 - N2 –		
Realização da Prova Final		

Aprovação do Colegiado de Curso: Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso Licenciatura Indígena, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul – Acre, 06 de junho de 2023

Prof. Me. Amilton Pelegrino de Mattos

Amilton Pelegrino de Mattos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO

Centro de Educação e Letras - CEL		
Curso: Licenciatura Indígena		
Disciplina: Mitologia		**Créditos:** 3/0/0
Pré-requisitos:	**Co-requisitos:**	
Carga Horária: 45 hs	**CH de Acex:**	**Encontros:** 11
Semestre Letivo/Ano: 1º semestre/2023	**Dias/horários de aula:** 3 a 8 de julho/Integral	
Professor(a): Profa. Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco		

I- Ementa:

As narrativas míticas como formuladoras de relações socioambientais e dos princípios cosmológicos e cosmogônicos. Modelos de ensinamento e entendimento. Mítica das sociedades indígenas representados no Curso. Estudo da representação mitológica em distintas sociedades e tradições culturais.

II- Objetivos de Ensino

1- Objetivos Gerais

- Explorar junto com os/as discentes a dimensão conceitual do tema da disciplina; e
- Identificar a presença dos mitos na visão de mundo e na vida social dos grupos, considerando sua atualidade e transformações.

2- Objetivos Específicos

- Discutir a noção de mito e de outras narrativas (orais e não) correlatas, como "lendas", "contos", "causos", "histórias" e "escrituras";
- Considerar a questão do tempo e da história na permanência e reprodução das narrativas míticas;
- Observar como os mitos orientam as relações estabelecidas na vida em sociedade por cada povo, e também com o ambiente natural (animal e vegetal) de convivência e trabalho; e
- Construir uma coletânea de narrativas míticas e similares com os/as discentes.

III- Conteúdos de Ensino

Unidades Temáticas	C/H
Unidade 1 – O que são mitos? O conceito de mito; mito e "verdade"; tempo e história; mito e religião; "lendas", "contos", "estórias/histórias"; mito, cosmologia e cosmogonia; natureza e cultura.	15h
Unidade 2 – Mitologia, vida social e natureza Princípios e regras presentes nos mitos e orientadores da vida social; mitos expressos em rituais e celebrações; as relações entre humanos, animais e vegetais; lugares sagrados; práticas recomendadas, perigos e tabus.	15h
Unidade 3 – Atividade de pesquisa Sistematização de narrativas pelos/as discentes de forma a construir uma coletânea, ilustrando-a e elegendo uma forma de classificação e tematização do material.	15h

IV- Metodologia de Ensino

A realidade cultural dos alunos e suas Terras Indígenas, aldeias e/ou bairros se constituirá na base a partir da qual os objetivos gerais e específicos da disciplina serão trabalhados. Neste sentido, pretende-se trabalhar fundamentalmente com narrativas de mitos e similares que os/as discentes aportem, seja por conhecimento prévio ou então por pesquisas (bibliografia, internet) já na disciplina. O trabalho será desenvolvido de forma a fomentá-las e torna-las fontes de leitura, análise e discussão. Ao final da disciplina, essas narrativas comporão uma coletânea ilustrada de autoria coletiva, organizada de acordo com critérios a serem pelos/as discentes estabelecidos.

Serão adotados procedimentos em sala de aula que permitam uma participação e intervenção ativas dos alunos, tais como exposições dialogadas, leituras coletivas, momentos para atividades gráficas, uso de audiovisuais (documentários e fotos). Momentos de trabalho mais individualizado ou em pequenos grupos poderão ser criados, em especial para preparação e exposição de seminários (seja de ideias, seja de material gráfico).

V- Recursos Didáticos

Quadro; data show, filmes, documentários, slides; aulas semi-expositivas e debates; livros e textos para consulta e leitura; internet; material para desenho.

VI- Avaliação da Aprendizagem

A disciplina contemplará duas etapas avaliativas presenciais e que serão constituídas por um conjunto de trabalhos – individuais e coletivos; escritos, orais e gráficos – que os alunos farão em sala de aula, sendo as notas atribuídas a partir dos seguintes critérios: clareza na exposição oral, qualidade e originalidade do texto escrito, criatividade e capricho nas ilustrações e, ainda, a presença e a participação individual em sala de aula. Assim serão constituídas as duas notas para a N1 e a N2. No caso desta última, a ênfase na segunda nota recairá sobre a pesquisa e montagem da coletânea de narrativas que se pretende como trabalho final, que contemplará textos e ilustrações.

VII- Bibliografia

1- Bibliografia Básica

CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**. Volume 1 – Mitologia Primitiva. São Paulo: Palas Athena, 2005.
GALVÃO. E. **Áreas Culturais Indígenas do Brasil**: 1900-1959. In: Encontro de Sociedades. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1979.
KAXINAWÁ, J. P. (et al.). **Índios no Acre:** história e organização. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2002.

2- Bibliografia Complementar

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1985.
MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. São Paulo-Brasília: Hucitec e Editora da Universidade de Brasília, 1987.
MINDLIN, B. e narradores indígenas. **Moqueca de maridos:** mitos eróticos. Rio de Janeiro: Record-Rosa dos Tempos, 1998.
SCHIEL, J. **Tronco Velho**: histórias Apurinã. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: https://www.cpei.ifch.unicamp.br/biblioteca/tronco-velho-hist%C3%B3rias-apurin%C3%A3. Acesso em: 01 mai. 2020.

3- Bibliografia Sugerida

LÉVI-STRAUSS, L. **O cru e o cozido** (Mitológicas v. I). São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
LÉVI-STRAUSS, C.; ERIBON, D.. **De perto e de longe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Disponível em: http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2013/04/Claude-L%C3%A9vi-Strauss-e-Didier-Eribon-De-Perto-e-de-Longe-completo.pdf
LIMA, Edilene C. de. 2000. **Com os olhos da serpente:** homens, animais e espíritos nas concepções Katuquina sobre a natureza. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.
MANCHINERI, S.; MANCHINERI, W. Mitos manchineri: bons para pensar a atualidade. *In:* MACHINERI *el al.* (orgs.). **Atualizar o mito:** práticas indígenas na universidade. Rio Branco: Nepam Editora, 2018, p. 70-79.
NIMUENDAJÚ, C. 104 mitos indígenas nunca publicados. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 21, 1986. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Animuendaju-1986-mitos/nimuendaju_1986_mitos.pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
SILVA, A. L. da. Mitos e Cosmologias Indígenas: Breve Introdução. *In:* GRUPIONI, Luís Donisete B. **Índios no Brasil.** Brasília: MEC, 1994, p. 75-82. Disponível em: https://www.academia.edu/400205/%C3%ADndios_No_Brasil. Acesso em: 06 set. 2021.
SILVA, A. L. da. Mito, razão, história e sociedade: interrelações nos universos socioculturais indígenas. *In:* SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1o e 2o grau. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 317-339. Disponível em: https://www.academia.edu/400206/A_Tem%C3%A1tica_Ind%C3%ADgena_Na_Escola_Novos_Subs%C3%ADdios_Para_Professores_De_1o_E_2o_Graus?auto=download. Acesso: 06 set. 2021.

VIII- Cronograma da Disciplina		
Período de realização: 03 a 08 de julho **Dia e Horário de Execução:** 2ª a Sábado (horário integral)		
Unidades Temáticas	**Início**	**Término**
Unidade 1: O que são mitos?	03/07/2023	04/07/2023
Unidade 2: Mitologia, vida social e natureza	05/07/2023	06/07/2023
Unidade 3: Atividade de pesquisa	07/07/2023	08/07/2023
Avaliação da aprendizagem	**Data de Realização**	
Avaliação1-N1 – Síntese conceitual (redação)	04/07/2023	
Avaliação2-N1 – Apresentação de cartaz	05/07/2023	
Avaliação1-N2 – Pesquisa de textos mitológicos (apresentação de material)	07/07/2023	
Avaliação2-N2 – Apresentação da coletânea organizada	08/07/2023	
Realização da Prova Final	10/07/2023	

Aprovação do Colegiado de Curso (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, incisos II).

Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Indígena, em reunião realizada em 18 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Cruzeiro do Sul, 19 de maio de 2023

Mariana Ciavatta Pantoja Franco